

USO MEDICINAL DA CANNABIS (CBD)

Amanda Do Carmo Cezar Dos SANTOS¹; Gabriella Fernandes KISANUCKI¹
¹Centro Universitário Lusida - Curso de Biomedicina
Orientador: Frederico Kauffman Barbosa - professor@fredk.pro.br



Introdução

A principal finalidade deste trabalho foi determinar o que é verdadeiro e o que é falso a respeito do efeito terapêutico da maconha. Fizemos uma revisão sobre os mecanismos e locais de ação da droga, bem como, a eficácia e falhas de seu uso medicinal. Inclui também uma análise dos efeitos crônicos e agudos da maconha, sendo comparados os seus efeitos adversos com os de outras drogas já padronizadas. Há um grande preconceito rondando o uso da maconha, isso se dá a "má fama" que foi adquirida ao longo dos anos, devido a falta de conhecimento; poucas pessoas sabem que inicialmente sua principal finalidade era na área medicinal. Cannabis é uma espécie nativa da Ásia Central e Meridional, há evidências da inalação de fumaça de cannabis desde o terceiro milênio a.C. Também foram encontrados resquícios de seu uso em rituais xamanísticos na Romênia, usada por hindus na Índia e no Nepal, escritores afirmam que a semente da erva era usada como um sacramento religioso por judeus antigos e pelos primeiros cristãos. Nos dias atuais a maconha é a droga ilícita mais usada no mundo, nos Estados Unidos por exemplo, a cannabis é a quarta maior cultura agrícola do país e a primeira em muitos estados. Farmacologicamente, o principal constituinte psicoativo desse tipo de planta é o tetrahidrocannabinol (THC), um dos 400 compostos da planta, incluindo outros cannabinoides, como o canabidiol (CBD), canabinol (CBN) e tetrahidrocannabinivarin (THCV). Vamos nos aprofundar no CBD, que está tendo avanços significativos para o tratamento de diversas patologias.

Criminalização

A proibição da cannabis pode ter mais a ver com interesses morais, políticos e econômicos do que com argumentos científicos, tendo em vista que as pesquisas envolvendo CBD só apresentaram resultados positivos. Nas primeiras décadas do século XX, a maconha era liberada, embora muita gente a visse com maus olhos. Aqui no Brasil maconha era "coisa de negro", fundada nos terreiros de candomblé para facilitar a incorporação e nos confins do país por agricultores depois do trabalho. Na Europa, ela era associada aos imigrantes árabes e indianos e aos incomodos infectuários boêmios. Nos Estados Unidos quem fumava eram os cada vez mais numerosos mexicanos. Ou seja, em boa parte do ocidente, fumar maconha era renegado a classes marginalizadas e visto com antipatia pela elite média branca. Pouca gente sabia, entretanto, que a mesma planta que fornecia o fumo às classes baixas tinha enorme importância econômica. Dezenas de remédios (de Xaropes para fosse a pilulas para dormir) continham cannabis. Quase toda produção de papel usava como matéria prima a fibra de cânhamo. A campanha pela legalização da Cannabis ganhou força a partir das décadas de 1980 e 1990, notadamente apoiada por artistas e políticos liberais. No Brasil, é uma das bandeiras do político Fernando Gabeira e Carlos Milne, que tentaram implementar o cultivo do cânhamo para fins industriais. Não existe mais a pena de prisão ou reclusão para o cidadão que for pego por consumo, armazenamento ou posse de pequena quantidade de maconha para uso pessoal. Também não há pena de prisão para quem "para seu consumo pessoal, semeia, cultiva ou colhe plantas destinadas à preparação de pequena quantidade de substância" capaz de causar dependência (inclusive a cannabis sativa). O artigo 28 da lei nº 11.343/2006, de 23 de agosto de 2006 prevê novas penas para os usuários de drogas. As penas previstas são:

- Advertência sobre os efeitos das drogas;
- Prestação de serviços à comunidade;
- Medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo;
- Multa.



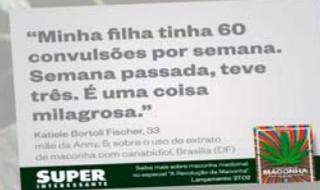
CBD

Sem efeito psicoativo, o canabidiol (CBD) é uma substância canabinoide existente na folha da Cannabis Sativa, a planta da maconha. De acordo com pesquisadores, não causa efeitos psicoativos ou dependência. O elemento possui estrutura química com grande potencial terapêutico neurológico, ou seja, pode ter ação ansiolítica, que diminui a ansiedade, antipsicótica, neuroprotetora, anti-inflamatória, antiepileptica e agir nos distúrbios do sono. A mudança na classificação do canabidiol é uma reivindicação de familiares de crianças e adolescentes que têm crises repetidas de convulsão. A substância pode ser usada como alternativa aos agressivos fármacos ministrados em algumas doenças, tais remédios apresentam efeitos colaterais como aumento de peso, disfunção sexual, problemas hepáticos, distanciamento social, além do custo, que é muito alto. O CBD devolve qualidade de vida aos pacientes, que tem suas crises e sintomas de forma significativa, podendo assim levar uma vida normal.

Charlotte's Web

Charlotte Figi é uma menina americana de 6 anos, Charlie nasceu com um distúrbio genético que à causava convulsões, a criança chegava a ter aproximadamente 300 crises por semana e só conseguia se locomover utilizando cadeira de rodas. Charlie era tratada com antiepiléticos, tais remédios tiraram a privaram de aproveitar parte de sua infância, ela não falava ou interagia com o ambiente externo.

Como última alternativa para o tratamento da filha, Paige Figi decidiu apostar no uso da maconha medicinal. A partir de pesquisas, os pais de Charlie ficaram sabendo de Growers (cultivadores) no estado do Colorado, que possuíam uma strain (variação de cannabis) que continha 21% de CBD e menos de 1% de THC. A partir dessa strain é extraído o óleo de CBD que pode ser utilizado para o tratamento da filha. Porém a maconha cultivada no Colorado não podia ser exportada e consumida fora do estado. Sendo assim, a família teve que se mudar para começar o tratamento da filha. Logo depois do início do tratamento Charlie passou de 300 a 3 convulsões por semana, tendo melhoras significativas na fala, conseguia se alimentar sozinha e se movimentar sem a cadeira de rodas. A strain de Cannabis foi batizada com o nome de Charlotte's Web em homenagem a garota. Desde que a história de Charlotte ficou famosa e o Charlotte's Web passou a ser produzido, mais de 100 famílias já se mudaram para a região por conta da maconha medicinal. Elas formaram uma pequena comunidade de auto-sustento que gira em torno da produção da maconha. De acordo com Paige, não há tentativa de comercialização com fins lucrativos. É, diferente do que pensa a maioria, o não há qualquer efeito psicotrópico na essência da maconha medicinal produzida.



"Minha filha tinha 60 convulsões por semana. Semana passada, teve três. É uma coisa milagrosa."

Katiele Bortoli Fischer, 33 mãe da Anny. É sobre o uso de extrato de maconha como terapêutica. (Revista) (DF)



Aplicações médicas

- Câncer:** Pessoas tratadas com quimioterapia muitas vezes tem enjoos terríveis, há medicamentos para reduzir esse enjoio e eles são eficientes. No entanto, alguns pacientes não respondem a nenhum remédio legal e respondem positivamente a maconha.
- Aids:** O fato do uso da maconha abrir o apetite foi o que chamou a atenção dos pesquisadores, nenhum remédio foi tão eficiente para restaurar o peso de portadores do HIV quanto a cannabis. E isso pode prolongar muito a vida: acredita-se que manter o peso seja o principal requisito para que um soropositivo não desenvolva a doença.
- Eclerose Múltipla:** Doença degenerativa do sistema nervoso. Os pacientes sentem fortes espasmos musculares, muita dor e suas bexigas e intestinos funcionam anormalmente. Acredita-se que ela seja causada por uma má função do sistema imunológico, que faz com que as células de defesa ataquem os neurônios. A maconha alivia todos os sintomas.
- Dor:** A cannabis é um analgésico usado em várias ocasiões. Os relatos de alívio das cólicas menstruais e cefaléias são os mais promissores. Em lugares onde a maconha medicinal é liberada, todos os pacientes em qualquer pós operatório tem direito a opção da erva.
- Glaucoma:** Maconha baixa a pressão intraocular. O que impede sua administração é que para ser um remédio eficiente, a pessoa tem que fumar a cada três ou quatro horas, o que não é prático, e com certeza é nocivo. Há estudos promissores com colírios feitos à base de maconha, que agiriam diretamente no olho, sem afetar o cérebro.
- Ansiedade:** Maconha é um remédio leve e pouco agressivo contra a ansiedade. Isso, no entanto, depende do paciente. Algumas pessoas melhoram após fumar; outras, principalmente as pouco habituadas à droga, têm o efeito oposto. Também há relatos de sucesso no tratamento de depressão e insônia.



Esquizofrenia: Pacientes diagnosticados com a doença tem seu tratamento basicamente feito por acompanhamento psicológico e antipsicóticos. Todos os antipsicóticos apresentam efeitos colaterais como: aumento de peso, impotência sexual, fadiga, distanciamento social e problemas hepáticos. Comprimidos à base de CBD foram testados, apresentando os mesmos efeitos de um antipsicótico, porém, sem nenhum efeito colateral. Esse fato levou muito mais qualidade de vida aos pacientes.

Epilepsia: A epilepsia pode provocar danos ao cérebro, especialmente durante o desenvolvimento, frequentemente associados a comorbidades psiquiátricas, cognitivas e comportamentais que podem prejudicar gravemente a qualidade de vida. Vimos Charlotte como um exemplo, após começar a usar o CBD como remédio suas crises foram de 300 por semana pra três por semana. É notável o avanço no tratamento da doença que tira a qualidade de vida de quase 2 milhões de pessoas, só no Brasil.

Conclusão

"Existe apenas um bem, o saber, e existe apenas um mal, a ignorância"

- Sócrates

Você Sabia?!
Maconha é um remédio feito sob medida para combater a dependência de crack e cocaína

SPRAY
Tem (THC) e canabidiol em sua formulação. O produto está aprovado para esclerose múltipla e em estudos para dores do câncer e neuropáticas.

CÁPSULAS
Trata-se do dronabinol, o THC sintético. Tem sido utilizado para perda de apetite associada à perda de peso em pacientes com aids.

CANABIDIOL
O canabidiol é normalmente vendido como um óleo, em pequenas bisnagas. Tem sido utilizado no tratamento de epilepsias graves, principalmente em crianças.